



Investimentos e Mercados Financeiros

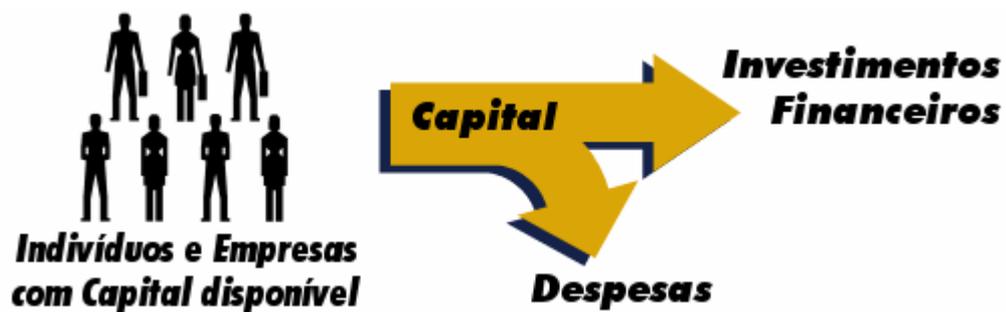
Uma Introdução com 14 perguntas e respostas

ÍNDICE

Porque se realizam Investimentos Financeiros?.....	2
Porque é que o capital se valoriza com os Investimentos Financeiros?.....	3
Qual o papel das Instituições e Mercados de Capitais neste processo?	4
Como se valoriza o capital através de um Investimento Financeiro?.....	6
Qual a natureza do investimento que pretendemos realizar?.....	7
Quais são os principais Investimentos Financeiros?	9
Devemos diversificar o capital a investir?.....	14
Quais são os principais Mercados Financeiros?	16
O que é o Mercado Monetário Interbancário (MMI)?	17
O que é o Mercado de Capitais?	21
Como se transacciona em Bolsa?.....	23
O que é o Mercado Cambial?	24
É possível utilizar a Bolsa se a expectativa é de descida dos preços?.....	26
O que são e para que servem os Índices de Mercado?.....	27

Porque se realizam Investimentos Financeiros?

Em primeiro lugar, porque os indivíduos ou as empresas podem dispor durante determinado período de tempo de um capital que não é necessário para fazer face às suas despesas e portanto querem aplicá-lo em Investimentos Financeiros de modo a obter no final do período do investimento um montante superior, isto é, querem valorizar o capital de que dispõem.



A realização de Investimentos Financeiros também pode ser vista como uma decisão de poupança. Ao deixar de consumir hoje e aplicar o capital em investimentos financeiros poderemos obter no futuro um capital superior para consumir, através da sua valorização. Estamos assim a adiar um consumo hoje para poder consumir mais amanhã.

Porque é que o capital se valoriza com os Investimentos Financeiros?

Devemos agora pensar no mesmo problema mas numa perspectiva contrária, isto é haverá pessoas e empresas que para consumirem no presente mais do que é possível com os [capitais](#) de que dispõem, necessitam de capitais que não têm. Estes agentes económicos precisam que outras pessoas ou empresas coloquem à sua disposição esses capitais de que necessitam, na maioria das vezes sob a forma de um empréstimo.



As pessoas ou empresas para usufruírem deste benefício, têm naturalmente que compensar os agentes económicos quem lhes colocam o capital à disposição. Esta compensação é designada de juros, sendo calculada pela aplicação de uma [taxa de juro](#) ao capital obtido através do empréstimo.

Qual o papel das Instituições e Mercados de Capitais neste processo?

Havendo pessoas e empresas que estão na disposição de prescindir de utilizar [capitais](#) que dispõem no presente para terem um capital maior no futuro e, ao mesmo tempo, havendo pessoas e empresas na situação oposta, pretendendo obter capitais que não possuem, é necessário encontrar uma forma prática de fazer o encontro entre os capitais disponíveis e as necessidade de capital.

Essa é uma das principais funções realizadas pelas instituições financeiras e pelos mercados de capitais.

As Instituições Financeiras

As [Instituições Financeiras](#) que conhecemos todos melhor são os bancos comerciais como a Caixa Geral de Depósitos (CGD), o Banco Comercial Português (BCP) e o Banco Espírito Santo (BES), apenas para referir os três maiores bancos portugueses e cuja principal actividade é exactamente a de assegurarem o encontro entre quem quer aplicar [capitais](#) e quem necessita deles.



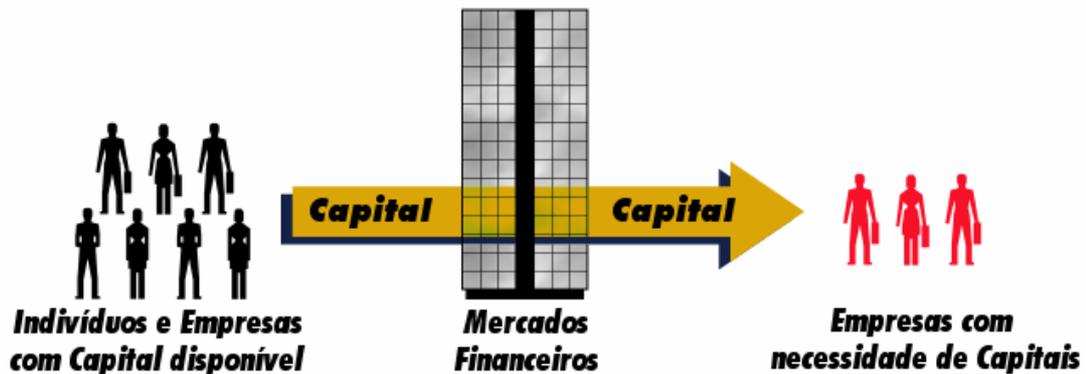
Assim, as Instituições Financeiras recebem dinheiro através dos [depósitos](#) que os seus clientes efectuam e emprestam esses montantes às pessoas e empresas que se dirigem aos bancos porque necessitam de empréstimos. Por este trabalho e pelos riscos que envolve (quem pediu o empréstimo pode vir a não pagá-lo), o banco exige uma [taxa de juro](#) mais alta a quem empresta capital do que a taxa de juro que oferece a quem efectua depósitos. Essa diferença é a margem do negócio bancário.

(Continua na página seguinte)

Qual o papel das Instituições e Mercados de Capitais neste processo? (continuação)

Os Mercados Financeiros

Os mercados financeiros desempenham um papel similar ao dos bancos mas de uma forma diferente.



Nos mercados financeiros, do lado de quem necessita de [capital](#) estão apenas empresas. Para obterem capitais estas empresas emitem [títulos](#) (de dívida - obrigações - ou representativos do seu capital - acções) os quais são adquiridos pelos investidores (pessoas ou empresas com capital disponível para aplicar), recebendo assim as empresas emitentes o capital de que necessitavam.

No entanto esses investidores podem não querer ficar muito tempo com os títulos que adquiriram às empresas e, por outro lado, haverá outros investidores que estão interessados em comprar esses títulos. Assim nasceu a ideia de se criarem as bolsas de valores, que representam o mercado onde os investidores compram e vendem os títulos anteriormente emitidos pelas empresas.

As bolsas desempenham deste modo duas importantes funções:

- Garantem aos investidores a possibilidade de transformar o seu investimento em dinheiro, em qualquer momento, através da venda na bolsa dos títulos; e
- Permitem que qualquer investidor aplique em qualquer momento o capital que tenha disponível através da compra de títulos na bolsa.

Saliente-se que uma transacção em bolsa de um título emitido por uma empresa envolve apenas uma alteração da propriedade desses títulos, não existindo nenhuma implicação directa para a empresa.

Como se valoriza o capital através de um Investimento Financeiro?

Existem duas formas de se ganhar dinheiro num investimento financeiro:

- Através do rendimento que oferece directamente, sendo o caso mais comum o rendimento que resulta da aplicação de uma taxa de juro; ou
- Pela variação do seu valor (variação de preços).

Exemplo - Rendimento:

Se fizermos um depósito a prazo, no final do mesmo iremos receber o capital que depositámos mais um juro (o rendimento da aplicação), que resultou da aplicação ao capital da taxa de juro que foi estabelecida no início da aplicação.

Exemplo - Variação do valor:

Se investirmos o nosso capital comprando acções de uma empresa na bolsa, quando terminarmos a aplicação (vendendo as acções que comprámos), o rendimento da aplicação será a diferença entre o preço a que vendemos e aquele a que comprámos. Este rendimento poderá ser positivo, se o preço de venda for superior ao de compra, ou negativo se o preço de venda for inferior ao de compra.

Qual a natureza do investimento que pretendemos realizar?

Antes de procurar identificar e analisar os investimentos financeiros que estão à nossa disposição, precisamos de definir bem a natureza do investimento que pretendemos realizar.

Os elementos mais importantes que temos de definir são os representados na figura seguinte:



Montante:

Qual é o capital que temos disponível para investir? Há aplicações que podem exigir um montante mínimo como poderá haver outras que estabeleçam um montante máximo.

Prazo:

Durante quanto tempo pretendemos ter o capital aplicado? Há aplicações que exigem um tempo mínimo ou máximo de permanência do capital.

Liquidez:

Existe a possibilidade de ocorrer um imprevisto que nos leve a necessitar do capital mais cedo do que pensávamos? Há aplicações que possibilitam, em certas condições, que terminemos o nosso investimento antes da data prevista, mas outras não oferecem essa possibilidade.

(Continua na página seguinte)

Qual a natureza do investimento que pretendemos realizar? (continuação)

Risco:

Qual o risco que estamos dispostos a correr na aplicação? Este risco tem duas dimensões:

- **Risco de Crédito** - Tem a ver com a maior ou menor certeza que temos relativamente a recebermos o capital no final da aplicação. Se, por exemplo, emprestarmos dinheiro a alguém, ficamos com o risco dessa pessoa não nos pagar na data definida;
- **Risco de Rendimento** - Tem a ver com o rendimento que iremos obter. As aplicações mais seguras têm um menor rendimento e normalmente, no início, já sabemos o rendimento que vamos obter (geralmente uma taxa de juro). Nas aplicações mais arriscadas não sabemos no início o rendimento que iremos obter, o qual poderá ser elevado, mas também poderá ser negativo, isto é, recebermos no fim da aplicação um capital inferior ao que investimos no início (como pode acontecer quando investimos em acções).

Quais são os principais Investimentos Financeiros?

Títulos do Estado:

Os títulos do Estado são os investimentos financeiros mais seguros, na medida em que ao comprarmos esses títulos estamos a entregar (emprestar) dinheiro ao Estado e este respeita os seus compromissos.

As aplicações em títulos do Estado mais conhecidas são os Bilhetes do Tesouro (BT), os Certificados de Aforro (CA) e as Obrigações do Tesouro (OT).

Os BT são títulos de curto prazo, com vencimento até um ano e podem ser adquiridos aos balcões dos bancos. O seu rendimento é certo, na medida em que quando investimos num BT, sabemos exactamente por quanto tempo e qual é a taxa de juro que vamos receber.

Os CA, que podem ser adquiridos nos balcões dos correios, são um investimento com uma duração mínima de três meses, mas com duração máxima que pode ser seleccionada pelo investidor. Em cada trimestre vencem-se juros, mas que não são pagos, sendo antes somados ao capital investido. Quando quisermos terminar o investimento, recebemos o capital acrescido dos juros que, trimestre a trimestre foram sendo gerados e acumulados.

As OT são títulos com um vencimento definido e superior a um ano (3, 5, 10 anos, por exemplo), que oferecem um juro periódico (geralmente anual), podendo a taxa de juro ser [fixa](#), isto é não se altera durante toda a vida da obrigação, ou [variável](#) e que quando atingem o vencimento reembolsam o capital. O investidor pode comprá-las quando são emitidas pelo estado ou durante a sua vida, através da bolsa de valores.

(Continua na página seguinte)

Quais são os principais Investimentos Financeiros? (continuação)

Depósitos bancários

O depósito bancário mais conhecido como investimento financeiro é o depósito a prazo. Representa um empréstimo que fazemos ao banco, que vai utilizar esse montante para por sua vez conceder empréstimos às pessoas e empresas que necessitam de meios financeiros.

Quando se realiza um depósito a prazo junto de um banco basta apenas definir o prazo, o montante e qual a taxa de juro que o banco vai pagar. No fim do prazo, recebemos o capital investido acrescido do juro que resulta da aplicação da [taxa de juro](#) negociada com o banco.

É um investimento de risco reduzido na medida em que sabemos antecipadamente o rendimento que vamos obter (a taxa de juro negociada) e temos a certeza de que vamos receber esse valor, na medida em que só se o banco entrar numa situação de grandes dificuldades é que não pagará o capital e os juros na data de vencimento do depósito.

Obrigações de empresas

As Obrigações de empresas são [títulos](#) idênticos às OT (Obrigações do Tesouro), só que são emitidos por empresas e não pelo Estado. Assim, ao comprarmos estas obrigações estamos a emprestar dinheiro à empresa emitente e por isso ficamos dependentes desta no que diz respeito ao pagamento dos juros periódicos nas datas estabelecidas e ao reembolso do capital no vencimento do empréstimo.

Deste modo, o risco do investimento é sobretudo função da solidez financeira da empresa. Uma empresa que entre numa fase de dificuldades financeiras poderá não ser capaz de pagar os juros e o capital relativos às obrigações que emitiu.

Como é natural estas obrigações oferecem [taxas de juro](#) mais altas do que as das OT na medida em que o seu risco é maior (se oferecessem a mesma taxa, todos os investidores iriam preferir comprar OT em vez das obrigações da empresas, na medida em que obteriam o mesmo rendimento mas com menor risco).

(Continua na página seguinte)

Quais são os principais Investimentos Financeiros? (continuação)

Acções

Uma acção é um título representativo do capital de uma empresa, isto é, possuindo uma acção somos proprietários da empresa na proporção entre as acções que possuímos e o número de acções total da empresa. Desta forma e ao contrário dos investimentos anteriores não há neste caso nenhum empréstimo pois o capital nunca será reembolsado pela empresa.

O rendimento que uma acção pode gerar vem de duas proveniências: dos [dividendos](#) que a empresa distribui e, a parte mais importante, na variação das cotações das acções na bolsa de valores. Os dividendos são a fracção do [lucro](#) que a empresa obtém e que decide distribuir aos seus [accionistas](#). A variação das [cotações](#) está também muito ligada aos lucros, na medida em que a cotação reflecte o valor que os investidores atribuem em cada momento à empresa e este é sobretudo função da performance que se espera que a empresa realize. Assim, uma subida das cotações provavelmente traduzirá a expectativa de um crescimento dos lucros da empresa enquanto que uma descida, será um indicador da situação contrária.

O investimento em acções, e sobretudo se realizado durante um período de tempo curto têm, assim, um resultado relativamente incerto, na medida em que vai depender fundamentalmente da variação da cotação das acções nesse período, que pode ser positiva ou negativa.

(Continua na página seguinte)

Quais são os principais Investimentos Financeiros? (continuação)

Fundos de investimento

Os fundos de investimento são geridos por sociedades financeiras e representam um instrumento colectivo de investimento no sentido em que juntam o capital de muitos investidores e aplicam-no globalmente, como só de um investidor se tratasse.



As principais vantagens que os fundos oferecem são as seguintes:

- Dispõem de uma gestão profissional, que mais facilmente detecta boas oportunidades de investimento em relação ao que cada um dos investidores poderia isoladamente conseguir;
- Asseguram a obtenção de melhores preços e condições de aplicação devido ao elevado montante do capital gerido;
- Por operarem com maiores montantes conseguem mais facilmente diversificar as suas aplicações que, como iremos ver, é muito importante na gestão de investimentos.

Por este conjunto de vantagens a entidade que gere o fundo de investimento cobra comissões aos investidores sobre o capital investido no fundo.

(Continua na página seguinte)

Quais são os principais Investimentos Financeiros? (continuação)

Cada fundo de investimento tem geralmente uma designação que indica o tipo de investimento que realiza. Por exemplo, o Fundo Acções Europa indica que se trata de um fundo de investimento que fundamentalmente investe em acções de empresas europeias.

A maioria dos fundos de investimento são abertos, significando que qualquer investidor pode colocar e retirar o seu capital quando quiser, sendo o seu rendimento a diferença entre o valor do fundo na entrada e na saída. O valor do fundo resulta directamente do valor dos investimentos que permanentemente o fundo vai realizando com o capital dos investidores.

Investimentos internacionais

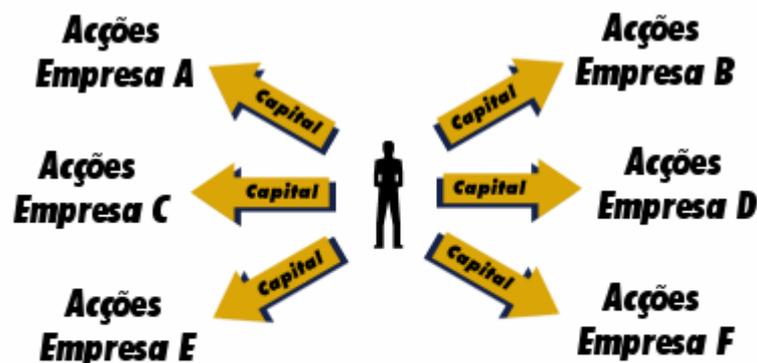
Qualquer um dos diferentes investimentos que analisámos anteriormente pode ser realizado em euros ou numa moeda estrangeira. Podemos fazer um depósito a prazo em dólares americanos, comprar acções de empresas japonesas, cujo preço é em ienes, comprar OT do Estado suíço em francos suíços, investir num fundo designado de acções Reino Unido, cujas aplicações são em acções de empresas do Reino Unido e que conseqüentemente têm as suas cotações expressas em Libras Inglesas.

Estes investimentos efectuados noutra moeda apresentam uma característica adicional de risco relativamente aquele que está associado ao instrumento financeiro escolhido. Na verdade se, por exemplo, investirmos em acções norte americanas, não só estamos perante o risco que resulta, como vimos antes, da variabilidade da [cotação](#) da acção como também da variação da [taxa de câmbio](#) entre o euro e o dólar americano. Pode acontecer, por exemplo, que a variação da cotação de determinada acção seja positiva, mas que ao mesmo tempo se verifique uma significativa desvalorização do dólar em relação ao euro de tal modo que ao convertermos o valor que recebemos, em dólares, da venda da acção para euros acabemos com um capital inferior ao que inicialmente investimos.

Assim, nos investimentos realizados noutras moedas há um novo tipo de risco, o risco cambial, que devemos ter em atenção.

Devemos diversificar o capital a investir?

A diversificação dos investimentos que realizamos é sobretudo importante quando decidimos investir o capital numa aplicação de maior risco, como por exemplo em acções. Diversificar é optar, neste caso, por investir num conjunto de acções diferentes em vez de colocar todo o nosso capital apenas numa única acção, mesmo que tenhamos expectativas muito favoráveis relativamente à evolução da sua cotação.



Investimento Diversificado

A ideia fundamental associada à diversificação é a de que investindo em várias acções reduzimos o risco do nosso investimento, na medida em que evoluções menos favoráveis na cotação de uma acção serão compensadas por evoluções mais favoráveis noutras, enquanto que se possuíssemos apenas uma acção poderíamos ter um resultado muito positivo, mas também muito negativo, já que ficaríamos dependentes da evolução da cotação dessa acção.

Este conceito de diversificação pode ser aplicado a praticamente todo o tipo de investimentos, por exemplo comprar obrigações de diversas empresas, realizar depósitos a prazo em diversos bancos, etc. Esta é, aliás, uma das vantagens que referimos antes na utilização de fundos de investimento, que têm sempre o capital investido de uma forma muito diversificada.

(Continua na página seguinte)

Devemos diversificar o capital a investir? (continuação)

Finalmente, a diversificação deve ter ainda em conta o capital que temos disponível para investir. Se o montante disponível for reduzido, por exemplo 1.000 euros, e quisermos investir em acções não fará muito sentido comprar 10 acções diferentes, na medida em que iremos investir um valor muito pequeno em cada acção e nas compras e vendas em bolsa há custos de transacção que são independentes do valor da transacção e assim teríamos muitos encargos relativamente ao capital disponível, o que prejudicaria a rentabilidade do investimento. Por outro lado há várias aplicações que exigem um capital mínimo impedindo assim que possamos diversificar sem restrições.

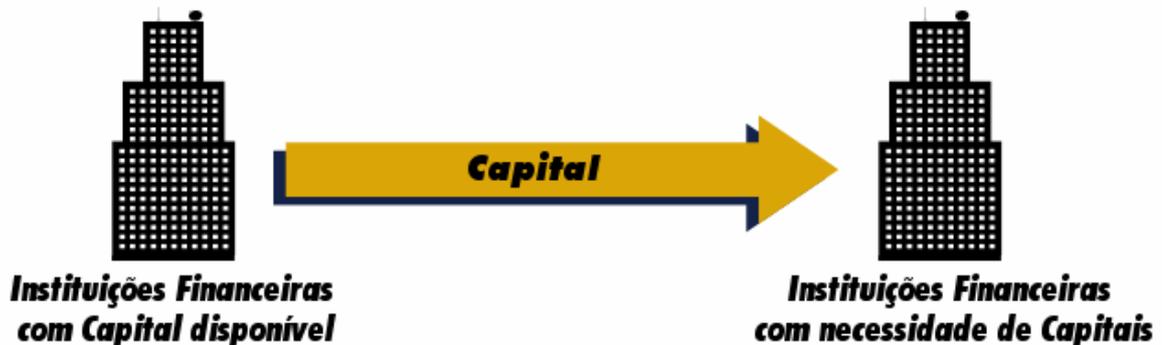
Quais são os principais Mercados Financeiros?

Os mercados financeiros dividem-se em três grupos principais:

- Mercados Monetários Interbancários, onde se formam as [taxas de juro](#) de curto prazo;
- Mercados Cambiais, nos quais se negociam trocas das diferentes moedas formando-se as [taxas de câmbio](#); e
- Mercados de Capitais que englobam as bolsas de valores, onde se transaccionam os [valores mobiliários](#), sobretudo acções e obrigações.

O que é o Mercado Monetário Interbancário (MMI)?

É o mercado através do qual as Instituições Financeiras realizam as operações necessárias ao equilíbrio das suas tesourarias, através de financiamentos e aplicações financeiras que realizam entre si nas diversas moedas.



Mercado Monetário Interbancário

No Mercado Monetário Interbancário (MMI) transaccionam-se fundos entre o prazo mínimo de 1 dia ao prazo máximo de 1 ano. Na data de vencimento o tomador dos fundos - a instituição que se está a financiar - paga o capital emprestado pela outra instituição financeira, acrescido dos juros da operação.

A taxa de juro é livremente acordada entre as partes o que possibilita que as taxas de juro possam variar ao longo do tempo em função do nível de oferta e procura de fundos para os diferentes prazos que se verifica em cada momento.

(Continua na página seguinte)

O que é o Mercado Monetário Interbancário (MMI)? (continuação)

Cálculo dos Juros no MMI

Para a generalidade das moedas, incluindo o euro, os juros são calculados de acordo com a convenção Actual/360 dias, em que Actual significa a contagem exacta, segundo o calendário, do número de dias entre a data de início e de fim da operação.

Exemplo:

Os juros para uma aplicação de 1,000 Euros à taxa de 4% durante 27 dias de calendário serão calculados do seguinte modo:

$$\begin{aligned} \text{Juros} &= \text{Capital inicial} \times \text{Taxa de Juro Anual} \times \frac{\text{Número de Dias}}{360} \\ &= 1,000 \times 4\% \times \frac{27}{360} = 3.00 \text{ Eur} \end{aligned}$$

Cotações do MMI

Os preços no MMI correspondem a taxas de juro. No MMI como em qualquer outro mercado existem, para diferentes prazos, cotações de compra (bid) e venda (offer). No quadro seguinte apresentam-se exemplos de cotações do MMI para uma qualquer moeda:

COTAÇÕES MMI		
Prazo	Bid	Offer
1 dia	3.00%	3.02%
7 dias	3.02%	3.05%
15 dias	3.03%	3.06%
1 mês	3.12%	3.15%
3 meses	3.30%	3.34%
6 meses	3.53%	3.55%
12 meses	3.93%	3.96%

(Continua na página seguinte)

O que é o Mercado Monetário Interbancário (MMI)? (continuação)

Estas cotações são geralmente formadas pelos principais Bancos que desempenham a função de *market-makers* garantindo a existência de preços de compra e venda para diferentes prazos.

Os participantes de menor dimensão ou que não querem desempenhar tal função utilizam aquelas taxas pelo que será à taxa offer que obtêm financiamentos e à taxa bid que aplicam fundos. A margem entre o bid e offer é regra geral reduzida.

Taxas de Juro de Referência do MMI

As taxas de referência do MMI traduzem o nível das taxas de juro nestes mercados e correspondem a médias das taxas de juro praticadas pelas principais instituições financeiras que neles operam. As taxas de referência mais conhecidas e utilizadas são a EURIBOR e a LIBOR. Estas taxas são muito usadas como indexantes para a concretização de uma taxa de juro variável.

A EURIBOR é constituída a partir da contribuição das principais instituições financeiras que operam no espaço EURO (sendo a CGD o único banco português) e que diariamente às 11 horas divulgam para cada prazo a taxa a que emprestam fundos em euros no mercado interbancário. O valor da EURIBOR para cada prazo é uma média das taxas daquelas instituições.

Por sua vez a LIBOR representa a taxa média de oferta de fundos para cada prazo no mercado interbancário de Londres (LIBOR- London Interbank Offered Rate) obtida a partir das taxas que diariamente (também às 11 horas) os principais bancos que operam neste mercado divulgam para as principais moedas internacionais. Há assim a LIBOR do dólar norte-americano, da libra inglesa, do franco suíço, do iene japonês, etc.

(Continua na página seguinte)

O que é o Mercado Monetário Interbancário (MMI)? (continuação)

O MMI como núcleo director das taxas de juro

Na prática podemos dizer que o mercado monetário interbancário (MMI) funciona como núcleo director das taxas de juro, ou seja, é este mercado que acaba por determinar todas as restantes taxas de juro praticadas no sistema financeiro.

Em primeiro lugar, porque é o local privilegiado de intervenção dos [Bancos Centrais](#) no âmbito da gestão da sua política monetária e cambial. Imagine-se que o Banco Central Europeu oferecia no mercado interbancário títulos cuja taxa juro era de 5%. Nenhuma [Instituição Financeira](#) que tivesse excesso de fundos estaria disposto a emprestar dinheiro a outro banco por menos daquela taxa, na medida em que tinha garantida a mesma caso comprasse aqueles títulos. Assim também nenhuma Instituição Financeira conseguiria obter empréstimos no mercado a menos de 5%. Deste modo aquela taxa serve de patamar mínimo para os preços no MMI. Se fosse alterada para 6%, por exemplo, tal implicaria que o nível de taxas no mercado interbancário subiria de igual modo.

Por outro lado as taxas do mercado interbancário influenciam todas as restantes taxas que as Instituição Financeiras praticam aos seus clientes na medida em que nenhum banco por exemplo emprestaria dinheiro a uma empresa a uma taxa mais baixa do que a praticada no MMI. Se o banco tivesse fundos disponíveis teria menor risco e uma rentabilidade superior se os aplicasse no MMI. Se não tivesse fundos teria que obtê-los no MMI e consequentemente emprestaria esses fundos à empresa a uma taxa necessariamente mais alta.

O que é o Mercado de Capitais?

O mercado de capitais engloba fundamentalmente a emissão e transacção de acções e obrigações.

Divide-se em mercado primário e secundário. O primeiro corresponde à emissão de novas acções/obrigações do Estado e das Empresas. O mercado secundário diz respeito à transacção de acções/obrigações já existentes. Ambos os mercados são organizados e dirigidos pelas bolsas de valores. No caso português, pela EURONEXT, uma bolsa pan europeia, que dispõe de bolsas em vários países.

A entidade que supervisiona o normal funcionamento destes mercados - observância da legislação em vigor, autorização das emissões de títulos, fiscalização das transacções em bolsa, entre outros aspectos é a Comissão de Mercados e Valores Mobiliários (CMVM).



(Continua na página seguinte)

O que é o Mercado de Capitais? (continuação)

Mercado Primário

O mercado primário destina-se à emissão de [valores mobiliários](#) e no qual o produto da venda reverte a favor da entidade emitente. Na prática o mercado primário nasce e termina com a criação dos valores mobiliários. Uma operação de aumento de capital por parte de uma determinada empresa ou a emissão de um empréstimo obrigacionista são exemplos da criação de valores mobiliários.

Mercado Secundário

O mercado secundário, como se referiu, assenta no funcionamento da bolsa de valores. Sem a sua existência, os investidores pretendendo vender os seus valores mobiliários teriam dificuldade em encontrar os compradores interessados nos mesmos. Do mesmo modo, não haveria uma [cotação](#) única de mercado e para o mesmo valor mobiliário seriam estabelecidos diferentes preços resultantes das várias transacções ocorridas em diferentes locais.

O facto da bolsa de valores ser um mercado regulamentado e supervisionado, aliado à possibilidade dos investidores poderem obter, facilmente e em tempo oportuno, informações fidedignas sobre os negócios efectuados e sobre as sociedades emitentes, assegura que as operações aí realizadas satisfaçam os requisitos de transparência e de segurança e que os preços dos valores mobiliários transaccionados sejam fixados de acordo com as leis do mercado.

Como se transacciona em Bolsa?

Como em qualquer mercado, nas bolsas de valores os preços dos [valores mobiliários](#) são fixados de acordo com a respectiva procura e oferta. O facto de diariamente afluírem às bolsas de valores inúmeras ordens de compra e venda facilita a realização dos negócios e confere liquidez aos valores mobiliários nelas negociados.

A negociação em bolsa é organizada e regulamentada segundo três regras fundamentais.

- Regra da prioridade-preço - Não podem ser efectuadas operações a um preço menos favorável, na compra ou na venda, enquanto não sejam atendidas todas as ofertas a melhor preço.
- Regra da prioridade-tempo - Em condições de igualdade quanto ao preço, as ofertas são satisfeitas pela ordem temporal do seu registo no sistema de negociação.
- Regra da maior quantidade transaccionável - O estabelecimento de uma cotação deve assegurar que se irá transaccionar a maior quantidade possível de valores mobiliários.

A negociação dos principais títulos de cada bolsa é feita em contínuo, de acordo com as regras anteriores o que faculta a possibilidade de se formarem um número indeterminado de cotações durante o dia.

O que é o Mercado Cambial?

O mercado cambial compreende as transacções de permuta ou troca de divisas diferentes. É o maior mercado do mundo e funciona 24 horas por dia, porque está sempre aberta uma praça financeira importante (Tokio, Londres, Nova Iorque) na qual se pode transaccionar qualquer par de moedas.

Os preços no mercado cambial designam-se por taxas de câmbio. A taxa de câmbio representa uma relação de troca entre duas divisas diferentes.

Exemplo: Taxas de Câmbio

Uma taxa de câmbio EUR/USD de 0.90 significa que 1 EUR (euro) é trocado por 0.90 USD (Dólares Americanos). Assim, se pretendêssemos trocar 1.000 EUR obteríamos 900 USD.

Como em qualquer outro mercado existem cotações de compra e venda. Consideremos as seguintes Taxas de Câmbio de compra e venda:

Moedas	Compra	Venda
EUR/GBP	0.6300	0.6320

Estes preços de compra e venda estão na óptica de quem os apresenta significando que por cada EUR que compra entrega 0.6300 GBP (Libras Inglesas) e por cada EUR que vende recebe 0.6320 GBP. Qualquer entidade que pretenda comprar a quem apresenta estes preços utiliza a taxa de câmbio de venda e a de compra se pretende vender. Assim se pretendêssemos trocar 1.000 EUR (vender EUR) utilizamos a taxa de câmbio de compra e obteríamos 630 GBP.

(Continua na página seguinte)

O que é o Mercado Cambial? (continuação)

A evolução das taxas de câmbio resulta do livre encontro que se estabelece em cada momento entre a procura e a oferta. A dimensão de procura e oferta de cada moeda depende de vários factores, alguns de natureza conjuntural outros de mais longo prazo. Nestes últimos avulta a performance económica de cada país (crescimento, inflação, saldo da balança de pagamentos, etc.). Nos primeiros destacam-se os elementos que se relacionam com alterações na situação política, social e económica de curto prazo de cada país (resultado de uma eleição, demissão de um Governo, divulgação de indicadores económicos que antecipam determinada evolução da economia, etc.).

Nos mercados cambiais os [bancos centrais](#) de cada moeda podem também desempenhar um papel importante na evolução das cotações. Em ordem a alterar a evolução de uma divisa os bancos centrais actuam no mercado como qualquer outro operador, comprando a sua moeda (se a quiserem fazer subir, ou vendendo-a na situação inversa); a sua actuação é assim ao nível da procura e oferta de cada moeda embora tenham uma eficácia limitada no tempo na medida em que raramente por si só conseguem inverter os factores mais fundamentais que estão na origem de determinada evolução da moeda. Os bancos centrais podem ainda actuar ao nível da taxa de juro, tornando mais (ou menos) atractiva as aplicações nessa moeda mas também neste caso a eficácia é limitada na medida em que se, por exemplo, houver uma convicção generalizada da descida de determinada moeda, não é uma taxa de juro maior que atrairá os investidores que poderão perder na desvalorização da mesma, o ganho comparativo em termos de taxa de juro.

É possível utilizar a Bolsa se a expectativa é de descida dos preços?

As operações de *short selling* (vendas a descoberto) consistem na possibilidade que um investidor tem de vender determinados [valores mobiliários](#) sem os possuir. Este tipo de operações é, normalmente, motivado pela forte crença de que se irá verificar uma conjuntura caracterizada pela descida dos preços de mercado.

O raciocínio é simples. Existindo uma forte expectativa de queda dos preços, uma operação de venda de acções a descoberto irá proporcionar um encaixe superior ao que resultaria caso as acções fossem vendidas mais tarde. O problema reside no facto de o investidor não possuir as acções para poder efectivar essa venda. Caso consiga que um intermediário financeiro lhe proceda ao empréstimo desses valores mobiliários, o investidor poderá efectuar a operação de venda dos mesmos a um terceiro interveniente. Na data de devolução dos valores mobiliários ao intermediário financeiro, o investidor terá de adquirir no mercado esses activos para cumprir com a sua parte do contrato. Se a descida dos preços se vier, de facto, a confirmar o investidor realizará um ganho correspondente ao diferencial entre o preço a que vendeu e o preço a que readquiriu, posteriormente, no mercado os activos. Caso as expectativas não se confirmem o nosso investidor registará uma perda com a operação.

O que são e para que servem os Índices de Mercado?

Em certo sentido, um índice de mercado é apenas um número. Um índice do mercado accionista é um número que é calculado para medir a valorização de um determinado capital investido num conjunto de acções. Estes índices procuram retratar o comportamento do mercado accionista no seu conjunto, isto é se em determinado período o mercado, em termos globais, variou positivamente ou negativamente.

Existem índices para outros mercados para além do mercado accionista, nomeadamente para o mercado de obrigações, mas são de menor utilização.

Os índices de mercado mais divulgados a nível mundial são os seguintes: Dow Jones Industrial Average (DJIA) 500 (EUA), IBEX 35 (Espanha), CAC 40 (França), DAX 30 (Alemanha), FINANCIAL TIMES (FTSE) 100 (Grã-Bretanha), Dow Jones Euro Stoxx 50 (Europa - zona Euro) e NIKKEI 225 (Japão). Importa referir que o número que precede a designação do índice representa o número de acções que é utilizado para calcular o respectivo valor.

Em Portugal, o principal índice do mercado de acções é o PSI 20.

Glossário

Accionistas - Os accionistas de uma empresa são os investidores que possuem acções dessa empresa, sendo assim, enquanto tiverem esses títulos co-proprietários da empresa. A sua capacidade de intervir e influenciar a forma como a empresa é gerida (nomeadamente na eleição da sua Administração) é função do número de acções que possuem em relação ao número total de acções da empresa. Um pequeno investidor não tem qualquer intervenção na empresa apenas esperando que esta tenha uma rentabilidade elevada.

Banco Central - Entidade que tem como principais funções a gestão das políticas monetária e cambial, bem como a supervisão do sistema bancário. As políticas monetária e cambial determinam o nível das taxas de juro e de câmbio da económica, respectivamente.

Capital - Riqueza que pode ser utilizada para consumir ou poupar/investir.

Cotação - A cotação é o preço porque um título (acção ou obrigação) pode ser comprado ou vendido em cada momento na bolsa em está a ser negociado. A cotação reflecte assim o valor que em cada instante os investidores atribuem ao título, na medida em que a cotação resulta apenas do encontro entre as ordens de compra e de venda que os investidores concretizam (se por exemplo houver muitas ordens de compra e poucas ordens de venda a um determinado preço é natural que a cotação suba, porque assim mais ordens de venda irão aparecer e as ordens de compra irão provavelmente ser menos).

Depósitos bancários - Os depósitos bancários representam valores monetários que são entregues a um banco (o depósito representa um empréstimo que se concede ao banco). Os depósitos bancários subdividem-se em à ordem e a prazo. Nos primeiros o depositante pode levantar a qualquer momento o valor que está depositado, bem como reforçar o depósito com novas entregas. Regra geral, não há uma taxa de juro associada a estes depósitos (ou havendo ela é normalmente muito reduzida). Nos segundos o dinheiro é aplicado por um prazo concreto e tendo uma taxa de juro negociada com o banco. Até ao seu vencimento não se pode utilizar o dinheiro aplicado (ou levantando-o fica-se sujeito a uma penalização).

Dividendos - É uma parte dos lucros da empresa que é decidido distribuir aos accionistas. De uma forma geral só há distribuição de dividendos se os resultados forem positivos.

Instituições Financeiras - As instituições financeiras são o conjunto de instituições em que assenta o funcionamento do sistema financeiro de cada país. Asseguram um vasto conjunto de funções essenciais ao bom funcionamento da economia como a realização de pagamentos (cheques, cartões de crédito, transferências, etc), concessão dos mais variados tipos de empréstimos, oferta de produtos de investimento, (depósitos, fundos de investimento, etc), gestão de patrimónios, canalização de ordens de bolsa entre muitos outros exemplos. São assim entidades que sob a supervisão do banco central de cada país desempenham um conjunto de funções indispensáveis ao bom funcionamento da economia desse país. Os bancos comerciais, bancos de investimento e sociedades de leasing são alguns dos exemplos mais conhecidos.

Investimento Financeiro - Um Investimento Financeiro tem como principal objectivo aumentar o valor de determinado capital, de cuja utilização se prescindir hoje para se dispor de um valor superior no futuro. Existem várias alternativas de investimento com diferentes níveis de risco. Um investimento de menor risco (um depósito a prazo) garante à partida uma maior certeza quanto ao valor final que se vai obter, mas também um menor rendimento. Um investimento de maior risco (compra de acções) tem associado uma maior incerteza quanto ao valor final que se irá obter mas também a possibilidade de se conseguir um rendimento mais elevado.

Lucro/Resultado da Empresa - O lucro de uma empresa é a diferença entre os proveitos (venda dos produtos ou prestação de serviços) e os custos (matérias primas e mercadorias utilizadas nos produtos vendidos, despesas com o pessoal, juros, etc.) em determinado período. Esse lucro ou resultado, se positivo irá obrigar ao pagamento de imposto sobre lucros, que uma vez deduzido ao lucro apurado irá representar o resultado final ou líquido da empresa.

Sociedades Emitentes - As sociedades emitentes são as empresas que emitem títulos, nomeadamente obrigações e acções. No primeiro caso através da realização de empréstimos obrigacionistas e no segundo através do aumento do seu capital social (tendo assim de ser sociedades cujo capital tem a forma de acções – sociedades anónimas).

Taxa de Câmbio - No mundo circulam diferentes moedas, cada uma representando a moeda utilizada (como meio de pagamento) num determinado país ou conjunto de países (como acontece com o euro). A taxa de câmbio não é mais do que a taxa de conversão entre duas moedas diferentes.

Taxa de Juro - A taxa de juro é o custo de quem pede capital emprestado e o rendimento de quem empresta. A taxa de juro é geralmente apresentada numa base anual, isto é, seria a taxa que seria paga se a operação durasse um ano. Os juros a receber e a pagar resultam da multiplicação da taxa de juro pelo capital, mas corrigido pelo prazo da operação ou prazo de periodicidade de pagamento e recebimento de juros.

Exemplo:

Um empréstimo por 90 dias de 10,000 euros com a taxa de 4%, terá o seguinte valor de juros no seu vencimento:

$$10,000 \times 0.04 \times \frac{90}{360} = 100$$

O denominador de 360 representa o número de dias do ano segundo o método de contagem em vigor nos países cuja moeda é o euro.

Taxa de Juro Fixa - A taxa de juro fixa (e a variável) é um conceito que apenas se aplica às operações financeiras que têm mais do que um período de pagamento de juros até ao seu vencimento. A taxa fixa significa que a operação irá ter a mesma taxa de juro do início ao fim da operação.

Exemplo:

Um empréstimo de dez anos, com juros pagos anualmente à taxa fixa de 5%. Todos os anos durante a vida do empréstimo, a taxa que será utilizada para calcular os juros a pagar em cada ano será sempre a de 5%, independentemente das taxas de juro na economia subirem ou descerem.

Taxa de Juro Variável - A taxa de juro variável significa que pode mudar ao longo da vida da operação financeira. Na grande maioria dos casos a taxa de juro variável é definida em função de um indexante (o mais utilizado é a EURIBOR) que reflecte o nível geral das taxas de juro. Assim, cada vez que o valor do indexante se altera também se irá alterar a taxa de juro da operação.

Exemplo:

Um empréstimo à habitação a 20 anos, tem uma periodicidade de juros mensal e uma taxa de juro EURIBOR + 1%. Deste modo, a taxa a pagar em cada mês será igual à EURIBOR em vigor no início desse mês acrescida de 1%.

Títulos - Títulos são acções e obrigações. Uma acção representa a propriedade de uma fracção do capital da empresa. Uma obrigação representa uma parcela de uma dívida de uma empresa ou do Estado. A ideia fundamental subjacente ao aparecimento dos títulos foi por um lado o de possibilitar às pequenas poupanças o acesso mais fácil ao investimento financeiro, por outro possibilitar uma mais fácil transacção dos mesmos através da sua cotação de uma bolsa e, finalmente, facilitar o acesso das empresas, em termos de obtenção de capital a poupança disponível que de outro modo seria mais difícil de contactar.

Os títulos durante muito tempo tinham a forma de um documento. Actualmente, embora mantenham o mesmo significado, estão desmaterializados, isto é, têm a forma de um registo de propriedade ou dívida que está centralizado numa entidade de registo de valores mobiliários.

Valores Mobiliários - Acções, obrigações de empresas e do Estado e outros títulos/direitos que podem ser transaccionados (comprados e vendidos) entre investidores.